

2. Políticas, instituições e cidadania

OC - (23199) - DAMARES ALVES E O ANTIFEMINISMO NO BRASIL BOLSONARISTA: A POLÍTICA DO MEDO E SEU IMPACTO NAS QUESTÕES DE IGUALDADE DE GÊNERO

Isabela Guimarães Andrade (Brazil)¹

1 - PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O presente artigo propõe-se a pensar o impacto da agenda antifeminista nas dinâmicas públicas e sociais do Brasil tendo como fio condutor a análise do discurso de Damares Alves, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos durante todo o governo Bolsonaro. Sua adesão à moral e aos costumes ultra-conservadores transformou-a em uma das principais atrizes dessa cena política, com forte apoio popular e respaldo de grupos religiosos. Seguindo os preceitos teóricos apresentados por Vladimir Safatle em “O Circuito dos Afetos” e Wendy Brown em “Nas Ruínas do Neoliberalismo”, são correlacionados os temas família, neoconservadorismo e moralidade cristã a fim de sistematizar os componentes que formam a narrativa do antifeminismo, com enfoque na mobilização do medo como seu afeto central.

Em nome da família, Damares se define como órp’-vida’, condena movimentos ligados à gênero e denuncia o poder destrutivo do feminismo; trata-se de uma ameaça a divisão sexual do cotidiano, contra ordem natural e biológica do ser humano. Como resposta aos movimentos feministas atuando como agentes políticos – responsáveis por avanços legais e sociais para mulheres nas últimas décadas – cresceu o movimento antifeminista, que vem se consolidando junto à extrema-direita brasileira e mundial.

A partir da análise das entrevistas com maiores audiências concedidas por Damares Alves e disponibilizadas no YouTube, foram identificadas as características discursivas e ferramentas usadas para mobilizar afetos com foco em ideologia de gênero, aborto e violência de gênero. Na defesa da beleza, da família e dos papéis de gênero, o movimento antifeminista reúne mulheres que compartilham um mesmo sentimento, a ameaça ao que já conhecem e vivem. Esse medo passa a limitar sua visão de futuro, reduzindo as possibilidades de mudança e criando uma demanda de amparo, o que por sua vez, facilita a adesão às estruturas autoritárias que ditam o agir.

Palavras-chave : Antifeminismo, Ultra-conservadorismo, Política do medo